

POLÍTICA ESTADUAL DE IST/AIDS PARA A JUVENTUDE FORMAÇÃO DE JOVENS LIDERANÇAS NO RIO DE JANEIRO

#102831

Rafael Agostini (Rafael Agostini) (/proceedings/100058/authors/345379)¹; Maria Rita Macedo (Maria Rita Macedo) (/proceedings/100058/authors/347785)²; Janer Portella (Janer Portella) (/proceedings/100058/authors/347786)³; Cristina Castello Branco (Cristina Castello Branco) (/proceedings/100058/authors/347787)⁴; Lúcia Xavier (Lúcia Xavier) (/proceedings/100058/authors/347788)³; Denise Pires (Denise Pires) (/proceedings/100058/authors/345775)⁵; Anna Marina Barará Pinheiro (Anna Marina Barará Pinheiro) (/proceedings/100058/authors/347789)⁶

3D/saude-coletiva-2018/papers/politica-estadual-de-ist-aids-para-a-juventude-formacao-de-jovens-liderancas-no-rio-de-janeiro)

Período de Realização

Setembro à Dezembro de 2016

Objeto da Experiência

Formar Jovens Lideranças (JL) para o controle social em HIV/Aids e demais ISTs no âmbito do Sistema Único de Saúde

Objetivos

O objetivo aqui é refletir acerca da formação de Jovens Lideranças (JL) em HIV/Aids no Estado do Rio de Janeiro, ressaltando tal experiência como um ciclo virtuoso de agenda pública participativa em parceria com a Gerência de IST/Aids, UFRJ e diversos coletivos juvenis.

Metodologia

Modelada por ativistas que construíram o Fórum Movimentação em 2015, as ações contaram com jovens egressos da formação nacional homônima para a incidência política e controle social no âmbito do HIV/Aids. A experiência local foi disparada a partir de doze oficinas de vivências e experiências sobre vulnerabilidades, HIV e temas transversais, tendo como pano de fundo políticas de juventude e direitos humanos.

Resultados

Destacamos como lições aprendidas: (1) que a formação dos jovens que vivem e convivem com HIV para o controle social é sine qua non para compreender as dinâmicas locais da epidemia; (2) que o uso estratégico das redes sociais é um potente dispositivo de comunicação, promoção da saúde e superação de barreiras geográficas; (3) que a participação ativa dos gestores estaduais nas oficinas ampliou a escuta sobre vulnerabilidades e obstáculos no acesso e adesão às ações e serviços de saúde,

Análise Crítica

Ressaltamos esse background como importante subsídio a futuras ações, uma vez que ele possibilita aperfeiçoamentos assentados nos apontamentos das JL, por exemplo, sobre maiores barreiras ao acesso de jovens pobres, trans e negros aos serviços e insumos.

Destacamos por fim, como avanço significativo, a inclusão de JL no Grupo de Trabalho da Gerência de Aids da SES/RJ para elaboração das diretrizes e recomendações da política estadual de ISTs e HIV/Aids para a juventude.

Conclusões e/ou Recomendações

É prioritário avançar estratégias de prevenção pari passu a debates que ressaltam que avanços biomédicos não são “balas mágicas”,

devendo ser considerada as vivências das juventudes como determinantes ao êxito de tais intervenções. O desafio é construir uma agenda ancorada por estratégias de cunho intersetorial, que visando populações-chaves, articulem o conhecimento da dinâmica local da epidemia e seus determinantes econômicos e socioculturais.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ IFF/Fiocruz ;

² ENSP/Fiocruz ;

³ SES/RJ ;

⁴ SMS/RJ ;

⁵ SES-RJ ;

⁶ LEG/UFRJ

Eixo Temático

Democracia, Participação e Controle Social na Saúde.

Como citar este trabalho?